

Auto da Fundação
de
Portugal



Auto da Fundação de Portugal

Côro das Donzelas

Quando erguemos ao alto os nossos braços,
Quando erguemos ao alto os nossos braços,
Há no ar canções de guerra!

A terra fréme sob os nossos passos!

A terra fréme sob os nossos passos!

Porque estremece a terra?

As arvores agitam as ramadas!

As arvores agitam as ramadas!

Como um pressentimento!

Aonde irão as folhas arrancadas?

Aonde irão as folhas arrancadas?

Levadas pelo vento?

Roteiro de Figuração

60 soldados apedros } 2 pias torças C e E
12 que entram como 1º soldado e se colocam
de volta do Castello
6 que entram com o povo e o Mensageiro
20 " " com Siveiro Mendes
20 " " " Saicho Nunes

60 soldados a cavalo } 40 " " " o Yuffante
20 " " " a Raiuba

(estes mesmos 20 doham e entram no fim
com Tamigio Moniz.)

2 aias da Raiuba
a cavalo }

2 moços de estibeira }

20 homens do povo }

20 mulheres do povo }

figuração Guimarães

40 Donzellas) mocidade

Total = 204 Figuras

Distribuição

Cavaleiro

1º Soldado

2º "

3º "

D. Paio (Arcelispode Braga)

Egas Moniz

Gonçalo Paiz (Bragança)

D. Afonso Henriques

Messageiro

Sancho Nunes

Saio Mendes

Enrigo Moniz

D. Theresa

1º Doucello

2º "

3º "

4º "

Paul de Cavalho

Mario Santos

Jose Cardoso

Vingilio Placina

João Villaret

Tobles Monteiro

Vital dos Santos

Ignijas Caeiro

Aug. Figueiredo

Henrique Santos

Pedro Lemos

Figueiredo

Lucilia Simões

Maria Clementina

Maria Brandão

Maria Corte Real

Beatriz Santos

Roteiro do guarda-roupa para o
Culto da Fundação em Guimarães
a fornecer pela Empresa Pap. Colação Nobles Montez
em Junho de 1940

(Época : século XII = -1140)

D. Theresia (Lucilia Simões) túnica, manto, véus.

Egas Moniz (Robles Montezino)

D. Paio (Anselmo de Braga) (João Villaret)

Gonçalo Poiz (Bragança) (Vital dos Santos)

D. Afonso Henriques (Igrejas Caeiro) saio de grossa
lã azul, loriga de malha d'ouro, grande capa carmesim.

Mensageiro (Figueiredo)

2 aias

50 túnicas brancas para 50 donzellas.

45 cavaleiros

① Luz azulada de luar

Apenas estabelecida a luz do luar - 6 trombetaeinos surgem ao alto da Torre A tocando um toque de alvorada, imediatamente outros 4 da Torre D lhes respondem, seguidos de novo toque por outros 4 mais distantes na Torre E que tocarão voltados para o Sul. Na Torre D deve já estar edificado o 3º Soldado. Igualmente na Torre A se encontrará o Cavaleiro, mas este sem ser ainda visto. Na Torre B o 3º Soldado e nas C e E em cada Torre o figurante que representará cada sentinela. = Os trombetaeinos apenas acabarem de tocar desaparecem das Torres.

AUTO DA FUNDAÇÃO DE PORTUGAL

PROLOGO

Recorta-se na penumbra o Castelo de Guimarães.

Apenas termino o 3º toque de trombetas começa imediatamente a ouvir-se interior do Castelo o 1º nº de Orgão.

E, como se a penumbra se vá transfundindo em som, os acordes do lenes dum orgão, primeiro quási como um murmúrio, depois em notas que aumentam a cada instante de intensidade e de volume, em ritmo heroico, fazem vibrar as muralhas do Castelo. A meio do numero do orgão as Donzellas começam a aparecer entre as ameias, estaticamente. Dir-se-há que são as próprias muralhas que deixam ouvir a sua música interior: - o cântico da pedra.

② Nuvem de fumo alaranjado.

No momento em que a vibração do orgão atinge o ponto mais alto da escala dos sons, no ponto mais alto do Castelo, no alto da torre de menagem, uma névum espessa e branca envolve as ameias da torre, cresce, em volutas, para o céu.

③ Foco fortissimo a branco sobre a figura do Cavaleiro no alto da Torre de Menagem.

O som do orgão vai-se diluindo, dissolvendo numa poeira de murmúrios. Com os ultimos acordes do orgão surge ao alto da Torre A a figura do Cavaleiro. A nuvem esfarpa-se e estira-se e desaparece.

E da névum surge a figura dum cavaleiro deslumbrantemente vestido com uma cota de prata, empunhando o pendão de Afonso Henriques.

O som do orgão morreu. Mas o cavaleiro vai falar, o cântico da pedra vai humanizar-se.

O CAVALEIRO

MASOO PRINCIPE AFONSO, QUE DESTA ARTE
 SE CHAMAVA, DO AVÔ TOMANDO O NOME,
 VENDO-SE EM SUAS TERRAS NÃO TER PARTE,
 QUE A MÃE COM SEU MARIDO AS MANDA, E COME;
 FERVENDO-LHE NO PEITO O DURO MARTE,
 IMAGINA CONSIGO COMO AS TOME.
 REVOLVIDAS AS CAUSAS NO CONCEITO,
 AO PROPÓSITO FIRME SEGUE O EFEITO.

DE GUIMARÃES O CAMPO SE TINGIA
 CO'O SANGUE PRÓPRIO DA INTESTINA GUERRA,
 ONDE A MÃE, QUE TÃO POUCO O PARECIA,
 A SEU FILHO NEGAVA O AMOR E A TERRA.
 COM ELE POSTA EM CAMPO JÁ SE VIA:
 E NÃO VÊ A SOBERBA O MUITO QUE ERRA
 CONTRA DEUS, CONTRA O MATERNAL AMOR;
 MAS NELA O SENSUAL ERA MAIOR.

Ó PROGNE CRUA! Ó MÁGICA MEDEIA!
 SE EM VOSSOS PRÓPRIOS FILHOS VOS VINGAIS
 DA MALDADE DOS PAIS, DA CULPA ALHEIA,
 OLHAI QUE INDA TEREZA PECA MAIS.
 INCONTINENCIA MÁ, CUBIÇA FEIA,
 SÃO AS CAUSAS DESTE ERRO PRINCIPAIS;
 SCILA POR UMA MATA O VELHO PAI,
 ESTA POR AMBAS CONTRA O FILHO VAI.

Enquanto o cavaleiro declama estrofes dos Lusíadas "Mas o príncipe Afonso, que desta arte,..." aparecem entre as ameias as donzelas do Côro com as túnicas brancas, iluminadas pelo clarão dos arcações que no interior do Castelo passam e se agitam.

~~Quando o cavaleiro acaba a sua fala, o Côro das donzelas repete as estâncias de Camões.~~

~~A teoria das donzelas desloca-se ao longo das ameias e sai pelas porta do Castelo.~~

~~As donzelas agrupam-se nos degraus.~~

~~Para louvar a vida!~~

CORO DAS DONZELAS

as da D^{ra} Quando erguemos ao alto os nossos braços,

" " E^{da} Quando erguemos ao alto os nossos braços,

Todas Há no ar canções de guerra.

as da D^{ra} A terra freme sob os nossos passos!

" " E^{da} A terra freme sob os nossos passos!

Todas → Porque estremece a terra?

e assim

Successivamente D. As árvores agitam as ramadas!

E As árvores agitam as ramadas;

Como um pressentimento!

E Aonde irão as folhas arrancadas?

Aonde irão as folhas arrancadas,

Levadas pelo vento?

*

D. Cintilações do ~~lar~~ quem vem tecê-las?

Cintilações do ~~lar~~ quem vem tecê-las?

Que mistério as produz?

As Donzelas em 2 fila
1ª a da D^{ra} depois a da E^{da}
Começam a dançar e
sempre voltando a usar o mesmo
a cada interior do Castelo

E Parece que hoje o céu tem mais estrelas! *e vão surgindo à porta que dá para o reino*
Parece que hoje o céu tem mais estrêlas!
todas Mais luz! Mais luz! Mais luz!

D. Que frémito percorre as nossas almas?
E. Que frémito percorre as nossas almas?

Que alegria incontida?

E. Que fôrça faz unir as nossas palmas?

D. Que fôrça faz unir as nossas palmas,

Para louvar a vida?!

Que exaltação suspende as criaturas,
Que exaltação suspende as criaturas,
Entre o Sêr e o Não-Sêr?

{ Glória! Glória! Na terra e nas alturas!
Glória! Glória! Na Terra e nas alturas!
Portugal vai nascer!!!

as donzellas dão-se as mãos umas as outras e nem 2 filas repetindo esta ultima estrofe desapparecem, uma fila pela D. e outra pela E. indo para o interior do Castello para no fim do Auto surgirem em grupo nas torres E. D.

④ Modificação total da luz

que em resistência vai mudando para a luz do dia ou seja para um ambiente amarelado que deve banhar todo o recinto da representação e o próprio Castello.

do Castello para no fim do Auto surgirem em grupo nas torres E. D.
Apensas as donzellas desaparecem, 12 soldados vindos do interior do Castello vem pôr-se contra as muralhas, e três d'elles vem o 1º soldado.

CENA I

Soldados nas ameias.

dos degraus

1º SOLDADO, no terreiro. É dia. O soldado sai da porta, fica a prescrutar o horizonte. Por fim, *indo á porta* grita para as mu-

ralhas:

Já lá vem?

Aquele do 2º SOLDADO, no torreão ^D da direita.

Ficará por aí. Ainda não! o seu corpo de guarda!

^B 1º SOLDADO, dirigindo-se á sentinela do torreão ~~da extrema direita.~~

E tu? Já o avistas?

3º SOLDADO

Ainda não!

1º SOLDADO

Deve ser por entre as duas cristas

Que fecham pelo norte a linha do horizonte

Que há-de chegar o Infante. Há-de vir pelo monte!

O primeiro que o vir grite, a dar o sinal.

2º SOLDADO, com a mão em concha sobre os olhos

Parece que já vejo a descender o vale

Os homens do Infante em linha de batalha!

Vejo fulgir o sol sôbre as cotas de malha!

1º SOLDADO

Já os vês?

2º SOLDADO

Enganei-me. É deste sobressalto...

Cuidei vêr nos pinhais lanças postas ao alto.

1º SOLDADO

Já não deve tardar! Já não pode tardar!